

Cinema, produção audiovisual e educação: que relação é essa, afinal?

Cinema, Produção Audiovisual e Educação: que relação é essa, afinal? foi a questão proposta para guiar a organização do v. 44, n. 1, 2018, da Revista de Estudos Universitários - REU. Considerando que o cinema e a produção audiovisual incorporam uma dimensão educativa, nos seus vários gêneros, porque, de um lado, engendram uma dimensão formadora, por serem vistos como arte ou entretenimento; de outro, por trazerem à tona a formação de valores e a construção de novos olhares para o mundo, que podem ser reavivados em debates sobre filmes e produtos audiovisuais, solicitamos a contribuição de pesquisadores com reflexões sobre o cinema e a produção audiovisual - enquanto espaço educador -, isto porque assim se consolidam e levam o intérprete a pensar, não somente pelos temas que contemplam, ou por serem constructo histórico, mas sobretudo por serem o cinema e o audiovisual imagens moventes e assim guardam sintonia com o pensamento.

Pois em resposta ao convite, este volume da revista apresenta um mapeamento de experiências educomunicativas com linguagem audiovisual apresentadas no Intercom entre 2011 e 2015; reflexões sobre o documentário como um forma de pensamento, que desencadeia processos educadores e reflexivos e propicia elementos para criação de novas formas documentais; bem como outras que tratam da produção audiovisual na Educação Básica. As reflexões apresentadas também mostram que, ao adentrar a sala de aula, o filme Pantera Negra permite tratar da identidade negra e relações étnico-raciais na diáspora, enquanto há outros filmes brasileiros que podem contribuir para a (re)construção imagética de um Nordeste plural, ou ainda, da noção de nordestinidade. Por fim, a produção de sentidos na TV Pública, na sua relação entre cultura, educação e entretenimento também é contemplada.

Como a REU intenta ser multidisciplinar e, nesse percurso, recebeu uma boa avaliação da CAPES (Qualis B2) em Ensino, são bem-vindas

também contribuições que contemplam temas desta sub-área, mesmo que não tenha interseção com o tema proposto. Assim, apresentamos também, neste volume, reflexões sobre o papel do professor reflexivo em ensino de ciências na educação básica paulista. Vamos, nos próximos volumes, deixar espaço para temas livres, ou para assuntos que não estejam diretamente vinculados ao tema proposto. Vale ressaltar que quando sugerimos um tema, esperamos artigos tecidos sob olhares distintos e construídos à luz de diversas áreas do conhecimento.

Nas seção das resenhas, duas novas obras são apresentadas. Uma delas, *Retropia*, de Zygmund Bauman, descreve-se o caminhar deste sociólogo ao propor o conceito de retropia. Em *Peirce e a abordagem do Self: uma perspectiva semiótica sobre a subjetividade humana*, o autor descreve o percurso teórico explicativo de Vincent Michael Colapietro, que leva o leitor a entender, pelo ponto de vista da teoria sógnica peirceana, o modo como o ser humano, animal complexo que coabita um universo de signos, percebe sua relação consigo mesmo e com o outro, como é capaz de compreender a si mesmo, de se perceber como self.

A entrevista, por sua vez, exhibe o percurso da pesquisadora Maria Alzira Pimenta, vinculada à Red Alfamed, que congrega universidades da Espanha, Portugal, Itália, Brasil, Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia, Equador, Argentina, México, entre outros, em suas pesquisas na interface Educação/Cinema.

Por fim, esperamos que outras respostas ao convite para refletir sobre a interface Cinema/Produção Audiovisual/Educação venham com as suas leituras...

Maria Ogécia Drigo

Mara Rovida Martini